

# NOVA PROPOSTA PARA O COMPLEXO DA OKTOBERFEST DE ITAPIRANGA/SC

NEW PROPOSAL OF THE OKTOBERFEST COMPLEX ITAPIRANGA/SC

Claudine Machado Badalotti<sup>1</sup>

Franciele Rohr<sup>2</sup>

Larissa Heinen Toillier<sup>3</sup>

*Submetido em 13-03-2019*

*Aprovado em 15-05-2019*

## **Revista Infinity**

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 4, nº 1, 2019

ISSN 2525-3204

---

<sup>1</sup> Mestra em História pela UPF. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Upf. Coordenadora e Docente do Curso de Arquitetura da Uceff Itapiranga. Email: [arquiteta.claudine@gmail.com](mailto:arquiteta.claudine@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Engenharia Civil pela UFSM. Docente da Uceff Itapiranga. Email: [franciele@uceff.edu.br](mailto:franciele@uceff.edu.br)

<sup>3</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Uceff Itapiranga. Email: [larissaheinentoillier@hotmail.com](mailto:larissaheinentoillier@hotmail.com)

## Resumo

A cultura germânica é um tema bastante referido em Itapiranga, SC e região, pois ela trata da história dos antepassados da maioria dos munícipes naturais da cidade. As culturas e tradições são mantidas até hoje e buscam relembrar tudo o que foi vivido na construção do município. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma nova proposta de anteprojeto arquitetônico para o complexo da *Oktoberfest* de Itapiranga SC, local onde acontece a tradicional festa germânica na cidade, e criará junto dele um Centro Cultural, buscando o uso e a ocupação do ambiente durante todo o ano, para que ele possa ser aproveitado por toda a população e região. Para realizar tal objetivo, a metodologia adotada foi do tipo exploratória, baseada em pesquisas bibliográficas, onde foram produzidas pesquisas, levantamentos e visitas ao terreno. O resultado alcançado propõe uma arquitetura contemporânea com traços que remetem a uma releitura da técnica construtiva enxaimel, sem cair num falso histórico.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Oktoberfest; Cultura;

## Abstract

The Germany culture is a lot referred in Itapiranga, SC and region, because it deals with the history of the ancestors of most natural people of the city. Cultures and traditions are maintained until today and search to remember what has been lived in the building of the municipality. This way, the present work has like objective to make a new proposal for architectural project to the complex of the *Oktoberfest* in Itapiranga SC, the place where it the traditional Germanic party happens in the city, and creates with it a Cultural Center, searching for the use and occupation of the environment throughout the year, so it can be used by the entire population and region. To accomplish this objective, the methodology adopted was the exploratory type, based on bibliographic research, where they were produced, research surveys and visits to the ground. The result offers a contemporary architecture with traits resembling a rereading of constructive *enxaimel* technique, without falling into a history false.

**Keywords:** Architecture; Oktoberfest; Culture;

## Introdução

O presente trabalho trata da realização de um anteprojeto para uma nova estrutura do Complexo da *Oktoberfest* de Itapiranga SC. Com estudos, levantamentos e dados históricos são percebidas as deficiências, potencialidades e condicionantes do local do projeto. O anteprojeto também buscará realizar junto do complexo um centro cultural que irá garantir que o espaço seja ocupado durante todo o ano e não apenas nos dias da festa.

O objetivo do trabalho é a reestruturação do ambiente da *Oktoberfest* para fazer com que o local seja mais frequentado e para que ele possua traços da arquitetura germânica, dentro de uma linguagem contemporânea. A relevância do trabalho deve-se a *Oktoberfest* ser uma festa bastante prestigiada na cidade região, já consagrada como um elemento cultural e parte da tradição itapiranguense.

A metodologia utilizada se refere a uma pesquisa exploratória, por exigir o máximo de conteúdo, documentos e levantamentos para a sua realização e desenvolvimento do anteprojeto. O recurso utilizado é descritivo e explicativo, onde foi feito um levantamento de fatos da antiguidade até os dias atuais. Os instrumentos utilizados para coletar os dados desta pesquisa foram: análise de documentos como leis e decretos; a internet foi utilizada como ferramenta de pesquisa em sites de instituições e de periódicos de revistas científicas ou bancos de teses e dissertações; além de vários textos que serviram como pesquisa bibliográfica, citadas nas referências, e levantamento *in loco*, para coleta de dados.

A pesquisa está estruturada num primeiro momento no levantamento do referencial teórico que trata de pesquisas histórias e conceituais, que são a base para o desenvolvimento do anteprojeto, posteriormente trabalha-se na localização geográfica do local da proposta e traz as diretrizes projetuais aplicadas no desenvolvimento do projeto arquitetônico. Finalmente encerra com as considerações finais, enfatizando o aprendizado e as conclusões obtidas durante o estudo para que os objetivos fossem alcançados.

### **Identidade Germânica: uma história trazida pelos alemães**

A arquitetura desempenha uma função na evolução histórica de uma comunidade, e, conseqüentemente, no desenvolvimento da identidade. Ao explorar o conceito de identidade, são encontradas várias definições. A raiz de origem latina o identifica como “o mesmo”, já a matemática a determina como “igualdade que se realiza sempre”. Essas ideias são essenciais para analisar o conceito de identidade, não como informações conjunturais, mas como um conceito que viria a ser histórico (SUZUKI, 2002).

Por conta de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas na Europa com o crescimento do capitalismo industrial, os conseqüentes laços feudais constituíram um ambiente de repulsão da população, tornando o sonho dos europeus de migrar para a América uma realidade. Também, foram conseqüências a evolução das estradas de ferro, o crescimento da navegação a vapor e a interrupção do tráfico de escravos negros. Dessa forma, a migração dos europeus para o Brasil foi intensa e os alemães vieram para os municípios trazendo um pouco da cultura germânica e da identidade dos povos que habitavam as terras europeias. Esses migrantes trouxeram valores, estilos de vida, culturas, a partir dos quais os americanos se adaptaram, construíram um novo espaço que adaptou o modo de ser dos migrantes e seus descendentes até a atualidade (GREGORY, 2013).

Por esses motivos, a vinda dos imigrantes alemães acabou desenvolvendo no Brasil, a *germanidade*, uma identidade de etnia que funcionava como um fator de concordância entre os grupos, a etnicidade era uma forma de interação social. As características da colonização alemã determinaram a elaboração dos conceitos de nação e pátria compatíveis com a situação dos brasileiros/estrangeiros. A pátria, agora era colônia, o chão e a cidadania passaram a ser brasileiros, mas o povo denominava-se alemão, por carregar consigo traços da identidade germânica trazida pelos europeus (DONNER, 2011).

As histórias sobre o perfil da maioria dos emigrantes europeus que vieram para o Brasil informam que não eram os mais pobres, especialmente quando o destino final eram as colônias privadas, como no caso de Porto Novo (Itapiranga). De maneira oposta, tratavam-se de grupos intermediários, que teriam capital suficiente para se manter na Europa, mas que decidiram migrar para o Brasil em busca de uma vida nova e novas oportunidades. Ainda, atendendo o que os fundadores de Itapiranga pretendiam, só vieram para a colônia grupos de familiares, que teriam a pretensão de permanecer para ajudar na evolução e no crescimento de Porto Novo, que hoje recebe o nome de Itapiranga (FRANZEN e MAYER, 2016).

Antes da fundação de Porto Novo, as terras eram ocupadas por caboclos e indígenas. A partir da fundação, a área foi ocupada em sua maioria por brasileiros descendentes de alemães, que traziam consigo a identidade germânica e as características de suas antigas terras para colonizar Itapiranga com a mesma cultura (JUNGBLUT, 2011).

Para produzir então a identidade germânica na cidade de Itapiranga/SC, foi necessário que muitos migrantes trouxessem os costumes e as características da Alemanha para o município, reafirmando a *germanidade*, que era compreendida como algo que lembre e perpetue o passado da imigração alemã. A história e a identidade de Itapiranga também se releva através de algumas edificações preservadas, que nos lembram as características da arquitetura germânica e são encontradas em várias partes do município. Com uma vida simples e muito trabalho, esses hábitos alemães foram preservados, como as comemorações em família, os batizados, confirmações e casamentos (GEVEHR e FETTER, 2018).

Portanto, entende-se que um município, sem suas memórias de formação, sem lendas, mitos, e histórias, não é de fato um município, sem isso, falta para o mesmo, uma identidade, uma conexão com o seu passado. O desenvolvimento histórico de qualquer cidade se designa de suas construções que incorporam as ruas e avenidas, podendo ser novas e antigas, mas que trazem características e formas que constituem a identidade de um lugar, criando novas

estruturas que tornam os ambientes memoráveis e belos por suas linhas e formas que podem ser simples, mas são complexas de significado (BADALOTTI, 2015).

### **A *Oktoberfest* de Itapiranga/SC**

A *Oktoberfest* nasceu na Alemanha, na cidade de Munique, em 1810. No início as corridas de cavalos eram o ponto culminante das festividades, que depois foram evoluindo e criou-se os jogos germânicos, o concurso de *chopp* em metro, os desfiles de carros alegóricos, concursos das rainhas da festa, bailes típicos e a gastronomia. Em alemão, “Oktober” significa outubro, e “Fest”, festa ou festival. Na Alemanha, a *Oktoberfest* inicia em meados de setembro e termina no primeiro domingo de outubro. No Brasil, a festa realiza-se durante o mês de outubro (STÜRMER, 20--).

[...] a cidade de Itapiranga, no extremo oeste catarinense, entende tanto do astral germânico que se tornou forte símbolo de tradição alemã no país, primeiro por ser o berço da *Oktoberfest* no Brasil e segundo por ter sido tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado, além de possuir grande parte da população com descendência germânica, inclusive que falam em alemão (MATIELO, 2014, p. 1).

Cantar, dançar, beber e festejar a tradição germânica, eram os objetivos dos fundadores da *Oktoberfest*, que se iniciou em 1978 na cidade de Itapiranga. Logo pela manhã, em frente a sociedade da Linha Presidente Becker o senhor Wiho Prost dirigiu-se aos jovens Bernardo Scholz e Léo Wolhfart e pronunciou em alemão a seguinte frase: “nós precisamos festejar a *Oktoberfest* como uma festa cultural, como em Munique”. Em dezembro de 1978 a festa se tornou realidade e o povo aprovou, garantindo o crescimento da mesma, ano após ano (SEHNEM, 2009).

Assim, Itapiranga é conhecida como “O Berço Nacional da *Oktoberfest*”, e é constituída na sua maioria por população alemã, católica e com forte tradição germânica. Os imigrantes instauraram em seus descendentes o orgulho que tinham de pertencer a essa cultura e com isso faziam com que todos os habitantes da região a preservassem e a mantivessem sempre ligada à sua terra natal. Como as famílias que vieram para se instalar no município mantinham forte vínculo com as colônias velhas, buscavam com essa festa, preservar a tradição e, de certa forma, acabar com a saudade de suas terras (SEHNEM, 2009).

Como acontece com todos os outros elementos, a cultura não é jamais pronta e acabada. A cada geração ela é modificada e renovada. Dessa forma, mostra-se uma sociedade aberta a mudanças, mas que não deixa de perpetuar a cultura germânica trazida pelos antigos.

A *Oktoberfest* é um exemplo disso, pois ela cresce e se modifica a cada ano, mas não perde as tradições e costumes trazidos pelos imigrantes da Alemanha (FLORES, 1997).

A *Oktoberfest* só se inicia com a sangria do Barril de *Chopp*, já que o mesmo é acima de tudo, o combustível essencial que está presente em todos os momentos e em todos as partes da festa. Porém, não é servido na *Oktoberfest* qualquer tipo dessa bebida, para os dias da festa o mesmo deve atender a critérios para que as pessoas tenham a honra de ser participantes do evento. Geralmente são oferecidos aos visitantes três tipos de *chopp*, e esses são escolhidos através de editais com antecedência (MATIELO, 2014).

A aprovação e o envolvimento dos moradores da cidade e região são os pilares da *Oktoberfest*. Essa festa é uma celebração do passado em tempo real, com pontos da arquitetura em enxaimel, pessoas vestidas com os trajes típicos e dançando músicas que eram dançadas por seus avós, por isso traz ao turista grande satisfação, uma lembrança do passado e muita diversão para aproveitar o que foi bom para os descendentes e continua sendo para as pessoas da atualidade (FLORES, 1997).

Além disso, a festa conta com apresentações culturais e artísticas de grupos de dança e música que garantem a animação do evento, feiras de artesanatos e artigos típicos, desfiles que contam a história da cultura na cidade e os jogos germânicos. Para complementar o clima de festa germânica, as roupas típicas da Alemanha tomam conta dos turistas e dos participantes do evento (MATIELO, 2014).

A ideia de trazer as comidas típicas para a *Oktoberfest* foi introduzida alguns anos depois. O primeiro prato típico foi *brath hānchen* (meio frango assado) acompanhado de purê de batata e outros acompanhamentos. A cada ano que passava os pratos iam se aprimorando, até chegar aos pratos típicos atuais, que são *eisbein* (joelho de porco), *sauerkraut* (chucrute), *spritzwurst* (linguiça cozida), e *sauerkraut mit reuche fleisch* (chucrute com carne defumada), entre outros (SEHNEM, 2009).

Para que a *Oktoberfest* aconteça, ela precisa que a sociedade se envolva, portanto, as formas de desenvolver e organizar o trabalho são sempre coletivas, feitas com a dedicação dos trabalhadores, com conversas, risos, encontros alegres e afetivos. A característica festiva do trabalho em comunidade tem um sentido bem mais amplo que só o retorno financeiro, ela traz para a sociedade uma maneira de se unir com os outros e trabalhar juntos, mantendo o espírito dos imigrantes alemães quando chegaram nessa cidade (QUEIRÓS, 1999).

No ano de 1989, em Itapiranga, realizou-se o primeiro concurso de escolha da Rainha e Princesas da XI *Oktoberfest*. O baile se realizou em Linha Dourado e a primeira rainha a

representar Itapiranga na festa foi Paula Prost, da comunidade de Linha Presidente Becker, e as princesas foram Andréia Grasel e Rosália Spies. A oficialização da Oktoberfest no município ocorreu em 1990, a partir dali a abertura, o domingo cultural e o encerramento seriam realizados na Comunidade de Linha Becker e a festa passaria a se realizar nos pavilhões da matriz no centro de Itapiranga, em alguns pavilhões improvisados (SEHNEM, 2009).

É possível perceber que na *Oktoberfest* o passado é acentuado e ganha vida, com outras formas, outras estéticas, outros anseios, outros sons, outra história. O passado ganha vida agindo no presente, fazendo com que a população cresça e desenvolva e faça com que ela se torne sempre melhor e mais prestigiada pelos visitantes (FLORES, 1997).

Portanto, em Itapiranga a população se une a cada ano para tornar essa festa um orgulho da sociedade e fazer com que a cidade crie um laço com as tradições vividas na Alemanha e sempre consiga desenvolver e passar essas características para os seus descendentes, não deixando morrer sua cultura.

### **Arquitetura Germânica: técnica Enxaimel**

Presente em grande escala na Europa, o enxaimel não era visto como um estilo, mas uma técnica construída manualmente que foi trazida para o meio urbano nos séculos XVII e XVIII. O enxaimel é composto por vários requintes do artesanato, como a madeira esculpida, as floreiras trabalhadas e diversos adereços que se misturam entre eles e confundem a estrutura original da construção. Para destacar o contraste, os painéis eram pintados de branco e a estrutura de sustentação em preto ou marrom. Na Europa e em outras partes do mundo, ainda é possível encontrar centros inteiros com esse estilo, que demonstravam ser da alta classe social (GÜTTGES e VALQUES, 2003).

Segundo Wittmann (2016)

O método construtivo enxaimel é a denominação dada à estrutura de madeira, que articulada horizontal, vertical e inclinada formam um conjunto rígido e acabado através do encaixe dos caibros de madeira. Somente. É o conceito atual e pode mudar de acordo com o recorte do período histórico, ou mesmo de acordo com o conceito do termo alemão – Fachwerk.

As primeiras plantas das edificações dos imigrantes se tornaram retangulares e a técnica de construção se desenvolveu quando se resolveu um problema fundamental: como as edificações eram de madeira, essa madeira cravada no solo apodrecia facilmente, não garantindo muito tempo para a vida útil da construção, a não ser que houvessem reformas

constantes. Na medida em que as construções iam se elevando, eram feitas fundações de pedras com a madeira exposta vertical e horizontalmente. Com isso, percebeu-se que as edificações perderam a sua rigidez. Entretanto, a solução foi encontrada quando se descobriu que a madeira inclinada formando um triângulo traria a rigidez necessária de volta para a estrutura. A descoberta da triangulação significou para a arquitetura germânica o mesmo que a roda significa para o transporte (WEIMER, 2005).

Quando os imigrantes da Alemanha chegaram ao Brasil, o enxaimel já não estava mais sendo tão utilizado na Europa. Porém, eles foram construindo suas casas e acabaram utilizando essa técnica, por ela possuir uma grande característica cultural e tradicional. Entretanto, as casas construídas no Brasil não são idênticas as da Alemanha, posto que as questões sociais, geográficas e ambientais do Brasil eram diferentes de onde os imigrantes viviam, por isso, a técnica foi adaptada com materiais disponíveis no país e as condições climáticas encontradas. Atualmente, essas casas possuem um grande valor histórico e simbólico, visto que são elementos de pessoas que viveram em uma época diferente dos dias atuais (ROYER, 2017).

No Brasil, a contribuição da cultura germânica é significativa, não podendo ignorar o fato de que as edificações em enxaimel foram construídas pelos imigrantes alemães e que esses imigrantes continuaram vindo para o Brasil até as primeiras décadas do século XX. Sendo assim, boa parte da população das cidades que possuem essa cultura, são descendentes de alemães. Em cidades menores ou áreas rurais, a influência germânica é ainda mais perceptível, contando com diversos costumes e tradições que são preservados ao longo do tempo. No fim da década de 1970 e o início da década de 1980 foram criadas estratégias que maximizaram a aparência germânica das cidades, com o intuito de torná-las mais atrativas ao turismo (VEIGA, 2013).

As construções em estilo enxaimel são conhecidas pela população como “casas alemãs” ou “casas germânicas” e são resultado de um estilo de arquitetura que se associa ao Estado de Santa Catarina. Boa parte da população não conhece essa técnica pelo seu nome, mas, a maior parte dela as associa a cultura alemã, uma vez que na Alemanha possui grande quantidade dessas casas. Os imigrantes que vieram de lá trouxeram além da língua e costumes, essa técnica arquitetônica. A arquitetura enxaimel é uma característica que marca os municípios que foram colonizados pelos alemães, que trouxeram em sua bagagem muita cultura e arquitetura da região em que viviam (ROYER, 2017).

Em relação a essas edificações, o material usado na construção da base das residências era o tijolo, e geralmente essa base era maior que o restante e formava um porão, o qual era utilizado para ventilar o assoalho e para despensa de bebidas e alimentos. As casas possuíam grandes janelas, telhados de duas águas e na parte superior elas dispunham de um sótão que servia para divertimento das crianças e como depósito (TREIB, 2013).

Portanto, pode-se dizer que o método de construção enxaimel é a denominação dada à estrutura de madeira, que articulada de várias formas cria um conjunto rígido e acabado através do encaixe dos caibros de madeira. Esse método também pode ser identificado com o conceito do termo alemão – *Fachwerk* que significa treliça (WITTMANN, 2016).

O enxaimel é uma característica de grande efeito plástico nos edifícios pois ele possui uma exposição de materiais tectônicos, os quais não possuem cobertura e nem adereços, deixando os tijolos, telhas e madeiras expostos e brilhantes de acordo com a intensidade da luz. Essas construções geralmente possuem bastante ligação com o verde natural e marcam o lugar no qual elas se encontram (VIDOR, 2003).

Na estrutura funcional das casas com essa técnica construtiva, tudo girava em torno do fogo, no qual as qualidades caloríficas deveriam sempre ser exploradas para não utilizar muito combustível, como forma de economia e racionalidade. Portanto, entende-se que as atividades do profissional da arquitetura já eram pensadas e exploradas no início dos tempos e que cada vez ela pode se desenvolver e garantir que o ser humano garanta mais conforto nas suas obras (WEIMER, 2005).

Hoje, várias cidades do Brasil, colonizadas por alemães convivem com incentivos para a construção com essa técnica, não só as construções exatamente iguais ao enxaimel, como também aquelas que remetem alguma característica e não deixam de trazer a simbologia dessa cultura. Os incentivos são justificados por conta do desenvolvimento do turismo nas cidades ou então, pela construção de uma identidade. Várias cidades que não possuem residências nesse estilo, optam por fazer imitações que possuem características para não abandonar a sua história (GISLON, 2013).

Contudo, a técnica construtiva enxaimel é uma cultura trazida da Alemanha para apresentar os seus traços e fazer com que essa tradição não seja esquecida, infelizmente é visto em algumas cidades a criação de edificações que forcem um estilo que não é o próprio, criando aquilo que a arquitetura considera *pastiche*, a cópia de uma arquitetura do passado, criando cidades cenário.

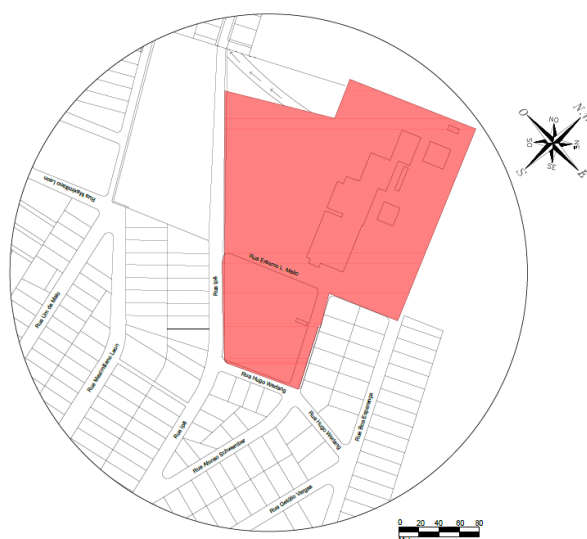
## Diretrizes do projeto

Atualmente Itapiranga não possui um Centro Cultural para os cidadãos praticarem as atividades relacionadas a cultura do seu povo. As aulas de música, dança, e canto são realizadas no Complexo Oktoberfest, em um lugar improvisado, onde nos dias da festa ocorre o café típico. Alguns grupos de dança possuem sua sede em lugares cedidos pelo município para a realização das aulas, como em ginásios, escolas antigas e outras construções públicas. Portanto, a criação de um Centro Cultural seria muito significativa para esses alunos, que teriam lugares próprios para realizar as suas aulas.

Dessa forma, a duplicidade de usos, tanto cultural, quanto educacional promove o atendimento de uma ampla faixa etária da população, além de servir de ponto de encontro para a comunidade local durante o ano em diferentes turnos do dia e não apenas em períodos sazonais como ocorre atualmente.

Portanto, para o projeto que será proposto, foi escolhido o terreno onde está localizado o atual Complexo Oktoberfest. A escolha deste terreno justifica-se pela identidade local com o espaço, além disso, muitas famílias ocupam o lugar para momentos de lazer durante todo o ano, por se tratar de um amplo espaço, dotado de vegetação, portanto, a área já possui a identidade desejada para a proposta, como local de lazer e conforto da população. Desta maneira, a proposta do projeto consiste em melhorar o espaço existente e criar junto dele um ambiente ainda mais agradável e convidativo para a população em geral.

Figura 01: Área de implantação da proposta



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Itapiranga.

O projeto terá a intenção de apresentar uma releitura da arquitetura germânica trazida pelos antepassados da cidade de Itapiranga, com uma linguagem contemporânea e atraente, algo que será capaz de ser símbolo da cidade, sem fugir dos detalhes arquitetônicos que poderão ser vistos de outra perspectiva a partir do novo projeto.

O público para o projeto da nova estrutura do Complexo *Oktoberfest* são as pessoas da cidade e os visitantes que gostam de apreciar a tradição alemã, buscando o seu bem-estar na realização das oficinas tradicionalistas e com os ambientes agradáveis que farão do lugar um polo cultural e de divertimento para a população.

Segundo informações da prefeitura de Itapiranga (2018), fazendo uma estimativa média do ano de 2015 até o ano de 2017, a *Oktoberfest* recebeu cerca de 19600 visitantes por ano, sendo um grande número por se tratar de uma cidade pequena. A intenção do projeto é fazer com que a cidade receba mais turistas e visitantes, fomentando a economia através do turismo e cultura local, isso não apenas durante os períodos da festa, mas também em todas as épocas do ano, para que a edificação não se torne obsoleta, assim serão propostos espaços para oficinas e demais usos culturais.

### Pré-dimensionamento dos ambientes

O Pré-dimensionamento apresentará todos os espaços que serão projetados e seus respectivos tamanhos e setores. Cada setor possui a sua cor como pode-se observar nas tabelas 01, 02, 03 e 04.

Tabela 01: Área Estimada para ambientes do setor Administrativo

| ADMINISTRATIVO      |                           |               |                                                                                      |           |
|---------------------|---------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| AMBIENTE            | USUÁRIO                   | Nº DE USUÁRIO | MOBILIÁRIO                                                                           | ÁREA (m²) |
| Recepção            | Funcionários e público    | 5             | Balcão de atendimento, poltronas, telefone, computadores, bebedouro, painel de fotos | 15        |
| Secretaria          | Funcionários              | 1             | Mesa, cadeiras, telefone, armário e computador                                       | 10        |
| Sala de Espera      | Visitantes                | 4             | Poltronas, mesas de centro, mesa com revistas                                        | 15        |
| Sala do Turismólogo | Funcionários              | 1             | Mesa, cadeiras, telefone, armário e computador                                       | 8         |
| Sala de Reuniões    | Funcionários              | 10            | Mesa, cadeiras e datashow                                                            | 10        |
| Financeiro          | Funcionários              | 1             | Mesa, cadeiras, telefone, armário e computador                                       | 6         |
| Almoxarifado        | Funcionários              | 1             | Armários                                                                             | 5         |
| Sanitário fem.      | Funcionários e visitantes | 1             | Bacia sanitária e Lavatório                                                          | 4         |
| Sanitário masc.     | Funcionários e visitantes | 1             | Bacia sanitária e Lavatório                                                          | 4         |
| Sanitário PCD       | Funcionários e visitantes | 1             | Bacia sanitária e Lavatório                                                          | 6         |

Fonte: TOILLIER, 2018

Tabela 02: Área Estimada para ambientes do setor das Oficinas

| SETOR DAS OFICINAS              |                                  |               |                                                                    |                 |
|---------------------------------|----------------------------------|---------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------|
| AMBIENTE                        | USUÁRIO                          | Nº DE USUÁRIO | MOBILIÁRIO                                                         | ÁREA (m²)       |
| Sala de Dança de salão 01       | Alunos e Professores             | 20            | Aparelhos de som, apoios, cadeiras e espelhos                      | 70              |
| Sala de Dança 02                | Alunos e professores             | 20            | Aparelhos de som, apoios, cadeiras e espelhos                      | 30              |
| Sala de Música Individual       | Alunos e Professores             | 2             | Aparelhos de som, apoios, cadeiras                                 | 6               |
| Sala Coletiva de Música         | Alunos e professores             | 20            | Aparelhos de som, cadeiras, isolamento acústico                    | 30              |
| Sala de Canto                   | Alunos e professores             | 20            | Aparelhos de som, cadeiras, isolamento acústico                    | 30              |
| Sala de Artesanatos             | Alunos e professores             | 15            | Pia, mesas, cadeiras, armários                                     | 50              |
| Sala para oficinas esportivas   | Alunos e professores             | 20            | Piso de borracha, armário, aparelhos de ginástica, aparelho de som | 30196 (14mx14m) |
| Sanitário e Vestiário Masc.     | Alunos e professores             | 5             | Bacia sanitária e Lavatório                                        | 20              |
| Sanitário e Vestiário Fem.      | Alunos e professores             | 5             | Bacia sanitária e Lavatório                                        | 20              |
| Sanitário e Vestiário PCD fem.  | Alunos e professores             | 1             | Bacia Sanitária e Lavatório                                        | 6               |
| Sanitário e Vestiário PCD masc. | Alunos e professores             | 1             | Bacia sanitária e Lavatório                                        | 6               |
| Rouparia                        | Alunos e professores             | 3             | Armários para guardar figurinos                                    | 10              |
| Depósito de Instrumentos        | Alunos e professores             | 3             | Armários para guardar instrumentos                                 | 10              |
| Foyer                           | Alunos, professores e visitantes | 100           | Poltronas                                                          | 100             |
| Ante-câmara                     | Funcionários                     | 1             | Espaço que antecede o auditório                                    | 10              |
| Plateia                         | Visitantes                       | 100           | Poltronas                                                          | 150             |
| Palco                           | Alunos e professores             | 20            | Espaço para apresentações                                          | 180             |
| Proscênio                       | Alunos e professores             | 20            | Espaço que antecede o palco                                        | 10              |
| Coxias                          | Alunos e professores             | 20            | Local para preparação dos artistas antes de entrar em cena         | 290             |
| Chapelaria                      | Alunos e professores             | 2             | Cabideiros para guardar casacos e sombrinhas                       | 9               |
| Bilheteria                      | Alunos, professores e visitantes | 2             | Balcões de atendimento para venda de fichas                        | 10              |
| Camarin e banheiro Fem.         | Alunos e professores             | 5             | Mesas, cadeiras, armários, espelho                                 | 20              |
| Camarin e banheiro Masc.        | Alunos e professores             | 5             | Mesas, cadeiras, armários, espelho                                 | 20              |
| Camarin e banheiro PCD          | Alunos e professores             | 2             | Mesas, cadeiras, armários, espelho                                 | 10              |
| Doca                            | Funcionários                     | 2             | Local para armazenamento                                           | 10              |
| Depósito de Cenários            | Alunos e Professores             | 5             | Cabideiros e armários                                              | 20              |
| Sala de Som e Luz               | Funcionários                     | 1             | Aparelhos de som e luz                                             | 10              |

Fonte: TOILLIER, 2018

Tabela 03: Área Estimada para ambientes do setor Público

| SETOR PÚBLICO                      |                           |               |                                             |           |
|------------------------------------|---------------------------|---------------|---------------------------------------------|-----------|
| AMBIENTE                           | USUÁRIO                   | Nº DE USUÁRIO | MOBILIÁRIO                                  | ÁREA (m²) |
| Bilheteria                         | Funcionários e visitantes | 2             | Balcões de atendimento                      | 20        |
| Pistas de dança                    | Funcionários e visitantes |               | Espaço para dança e diversão                | 500       |
| Palco 01                           | Banda e funcionários      | 10            | Aparelhos de som                            | 30        |
| Palco 02                           | Banda e funcionários      | 10            | Aparelhos de som                            | 30        |
| Praças abertas                     | Funcionários e visitantes |               | Bancos, árvores, mesas                      | 1000      |
| Loja para venda de chopp artesanal | Funcionários e visitantes | 10            | Balcões de exposição e caixa                | 30        |
| Restaurante de comidas típicas     | Funcionários e visitantes | 30            | Cozinha industrial, caixa, mesas e cadeiras | 80        |
| Lanchonete 01                      | Funcionários e visitantes | 5             | Caixa e cozinha                             | 20        |
| Lanchonete 02                      | Funcionários e visitantes | 5             | Caixa e cozinha                             | 20        |
| Loja de Souvenir                   | Funcionários e visitantes | 5             | Balcões para exposição e caixa              | 12        |
| Copas para venda de bebida         | Funcionários e visitantes | 10            | Balcões para colocação de barris            | 30        |
| Setor de Imprensa                  | Funcionários              | 3             | Balcões, cadeiras e aparelhos de som        | 15        |
| Enfermaria                         | Funcionários e visitantes | 4             | Mesa, maca, lavatório, cadeira              | 15        |
| Estacionamento ambulância          | Funcionários              | 1             | Vaga para ambulância                        | 15        |
| Sanitário fem.                     | Funcionários e visitantes | 30            | Bacias sanitárias e lavatório               | 150       |
| Sanitário masc.                    | Funcionários e visitantes | 30            | Bacias sanitárias, mictórios e lavatórios   | 150       |
| Sanitário PCD fem                  | Funcionários e visitantes | 5             | Bacia Sanitária e lavatório                 | 30        |
| Sanitário PCD M                    | Funcionários e visitantes | 5             | Bacia sanitária e lavatório                 | 30        |
| Docas                              | Funcionários              |               |                                             | 30        |

Fonte: TOILLIER, 2018

Tabela 04: Área Estimada para ambientes do setor de Serviços

| SETOR DE SERVIÇOS    |                           |               |                               |           |
|----------------------|---------------------------|---------------|-------------------------------|-----------|
| AMBIENTE             | USUÁRIO                   | Nº DE USUÁRIO | MOBILIÁRIO                    | ÁREA (m²) |
| Subestação           | Funcionários              | 2             |                               | 30        |
| Central de Gás       | Funcionários              | 1             | Espaço para colocação do gás  | 20        |
| Depósito de Lixo     | Funcionários              | 1             | Espaço para colocação do lixo | 10        |
| Reservatórios        | Funcionários              | 2             | Caixas d'água                 | 20        |
| Estacionamento       | Funcionários e visitantes | 160           | Vagas normais e PCD           | 2000      |
| DML                  | Funcionários              | 1             | Materiais de Limpeza, tanque  | 3         |
| Copa                 | Funcionários              | 4             | Cozinha, mesa, cadeiras       | 10        |
| Espaço para descanso | Funcionários              | 4             | Sofás, televisão              | 15        |

Fonte: TOILLIER, 2018

Para o setor administrativo, pré-dimensionado na tabela 01, foram utilizados como referência os ambientes necessários em uma escola, de forma que a edificação atenda a demanda cultural presente na proposta do projeto, tanto no sentido das oficinas (tabela 02), como também para atender o setor de uso público pré-dimensionado na tabela 03, nesse caso mais como local para agendamento e reserva dos espaços, que podem ser utilizados tanto para a tradicional festa, como também para a realização de formaturas, feiras e eventos, como acontece hoje. O bloco de uso público também é o local onde funcionarão as atividades de patinação artística do município, tanto para ensaios quanto para apresentações da equipe. A tabela 04, que abriga o bloco de serviços conta com os ambientes de apoio inerentes a todas grandes obras, localizados em diversos pontos do terreno.

### **Conceito**

Como o objetivo do projeto é evidenciar a cultura alemã, o conceito adotado será a cultura teuto-germânica, onde a população honra suas tradições e costumes e se reconhece nesse mosaico cultural que compõe a identidade brasileira. Assim a edificação busca em seus elementos manter viva as características e o destaque germânico tão presentes na sua cultura.

### **Partido**

Assim como a cultura teuto-germânica é evidente e se destaca na cidade, a edificação busca agregar traços que remetam a releitura das edificações alemãs em uma proposta contemporânea que se sobressaia na paisagem local, trazendo a arquitetura como elemento de destaque no cenário cultural regional. Portanto, a ideia pretendida é fazer uma ligação da cultura alemã com a cultura brasileira, agregar a arquitetura ao mosaico cultural que compõe as origens da população brasileira. Dentro da proposta não será utilizada a técnica enxaimel, pois as autoras consideram que o pastiche não é algo interessante para a arquitetura, mas a releitura da técnica será empregada na aplicação dos vidros de algumas fachadas.

### **Proposta de Anteprojeto Arquitetônico para o Complexo Oktoberfest de Itapiranga/SC**

A proposta adota como acesso principal a rua Hugo Werlang, que é onde o acesso se localiza atualmente, dando continuidade a identidade local. Como mostra a Figura 02, a fachada faz o uso da madeira e de linhas retas, formando triângulos que remetem a ideia da técnica construtiva em enxaimel. A hierarquia apresentada pela forma funciona como um

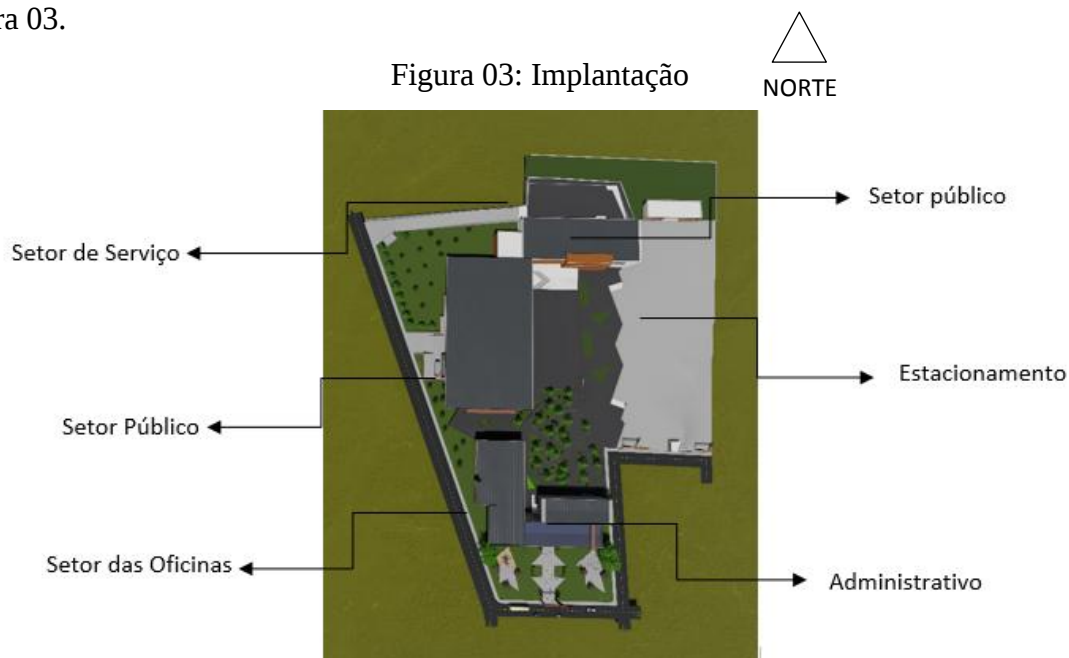
convite ao usuário para entrar e ocupar o espaço, a partir do momento que cruza o pórtico de acesso principal.

Figura 02: Fachada Principal



Fonte: TOILLIER, 2018

A implantação é importante para entender a disposição dos setores do projeto, de forma a se fazer uma leitura completa da proposta, conforme pode ser observado na Figura 03.



Fonte: TOILLIER, 2018

O setor administrativo conta com a parte de administração do projeto, por isso se localiza na parte frontal do projeto. É nesse setor (Figura 04), que acontecem as negociações financeiras e reuniões dos eventos relacionados a *Oktoberfest*.

Figura 04: Setor administrativo



Fonte: TOILLIER, 2018

O setor das Oficinas, apresentado na Figura 05, fica junto ao administrativo, na no acesso principal do terreno, facilitando os alunos a chegarem nas aulas e incentivando os mesmos a frequentar o local. Esse setor possui as salas de aula, auditório e outros ambientes ligados ao centro cultural proposto.

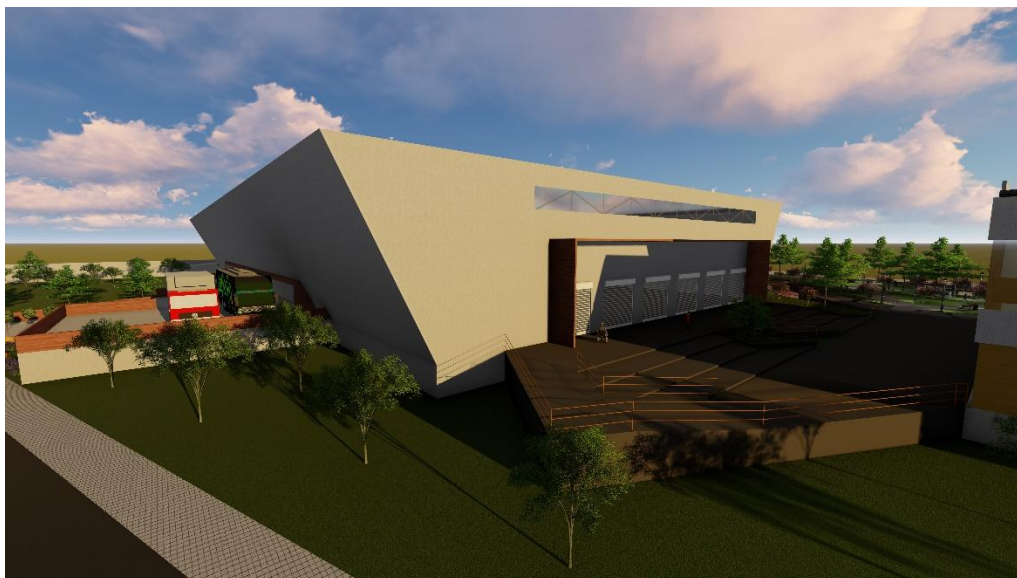
Figura 05: Setor das Oficinas



Fonte: TOILLIER, 2018

O setor Público é o que possui pistas de danças (Figura 06), lanchonetes e restaurantes (Figura 7), ele está disposto entre os ambientes, facilitando o fluxo do local e tornando a festa uma atratividade para toda a população.

Figura 06: Pavilhões com pistas de dança



Fonte: TOILLIER, 2018

Figura 7: Restaurante e Lanchonetes



Fonte: TOILLIER, 2018

Por fim, o setor de serviços fica na parte posterior do terreno, abrigando geradores, depósito de lixo, gás e outros depósitos necessários que são importantes para a realização de grandes eventos.

### **Considerações Finais**

Para que a elaboração de um anteprojeto arquitetônico, em um primeiro momento é necessário que sejam estudados um pouco de sua história, de forma a compreender a identidade do local de implantação da proposta, conhecendo as características que trarão as informações relevantes para alcançar um bom levantamento e realização do projeto.

O trabalho aqui apresentado teve como tema a elaboração de um espaço de cultura para a realização da *Oktoberfest*, uma festa que acontece na cidade de Itapiranga/SC, onde a maioria da população é descendente de alemães e busca manter seus costumes e tradições do passado. O objetivo foi desenvolver um anteprojeto que abrigasse o ambiente de festa, além de criar espaços para aulas de dança, canto, música e teatro, fazendo com que o projeto fosse bem aproveitado e ocupado durante todo o ano pela população do município e região.

O tema foi definido por conta do município possuir atualmente um ginásio onde foi reaproveitado para a realização da festa, sem um local específico para as atividades culturais. Além de criar esse espaço, o anteprojeto terá o objetivo de trazer um aumento da economia da cidade por conta do turismo que poderá se desenvolver no local, trazendo visitantes e admiradores da cultura alemã todos os anos.

As pesquisas bibliográficas, visita ao local, levantamentos de dados e análises foram essenciais para que o projeto se desenvolvesse e tivesse um melhor entendimento para a elaboração da proposta, visando buscar um bom resultado final.

Assim, no final do presente trabalho, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram atingidos. A proposta do Centro Cultural para a *Oktoberfest* associou estudos, referências, pesquisas e materiais, além de propor uma volumetria funcional, que se destaca na paisagem através da proposição de uma hierarquia formal significativa para o município.

### **Referências**

BADALOTTI, C. M. (Junho de 2015). *Arquitetura e Etnicidade: Patrimônios Materiais e Imateriais nas Construções da imigração Italiana*.

- DONNER, S. C. (julho/dezembro de 2011). *A restauração da identidade germânica no I Simpósio sobre Imigração Alemã no Litoral Norte/RS*. Ciências & Letras .
- FLORES, M. B. (1997). *Oktoberfest: Turismo, festa e cultura na estação do Chopp* (Vol. VIII). Florianópolis SC.
- FRANZEN, D., & MAYER, L. (2016). *Porto Novo 90 anos perspectivas históricas e contemporâneas* . Oikos Editora.
- GEVEHR, D. L., & FETTER, S. A. (fevereiro de 2018). *Pertencimento e tradição: a identidade germânica de Rio da Ilha frente a multiculturalidade*. *Revista de História e Geografia Ágora*.
- GISLON, J. M. (2013). *A invenção da cidade germânica: tradição, memória e identidade na arquitetura contemporânea de Forquilha SC* .
- GREGORY, V. (2013). *Cadernos Adenauer XIV. Imigração alemã no Brasil*.
- GÜTTGES, A., & Valques, I. (jul/set de 2003). *A Arquitetura Germânica e suas influências nas edificações brasileiras: . AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*.
- JUNGBLUT, R. (2011). *Porto Novo* (3ª ed.). Porto Alegre: Letra&Vida.
- MATIELO, J. (2014). *Águas do Oeste*. Acesso em 02 de 04 de 2018, disponível em <https://aguasdooeste.wordpress.com/2014/12/11/oktoberfest-de-itapiranga-das-origens-ao-patrimonio-cultural-de-santa-catarina/>
- QUEIRÓS, I. L. (1999). *A Oktoberfest de Marechal Cândido Rondon, Paraná: um estudo sobre o significado do lazer entre descendentes de alemães* .
- ROYER, E. (2017). *A Língua, a casa e a festa: O Patrimônio de origem alemã em São Carlos - SC*.
- SEHNEM, A. (2009). *Oktoberfest de Itapiranga: 30 anos de História* (1ª ed.). São Miguel do Oeste SC: Editora Gráfica MCLEE LTDA.
- STÜRMER, A. (20--). *Representação identitária e promessas de diversão: o logo da Oktoberfest 2005 de Santa Cruz do Sul*. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM .
- SUZUKI, J. H. (novembro de 2002). *A questão da identidade na Arquitetura Latino Americana: elementos para reflexão*.
- TREIB, R. R. (2013). *O Potencial da arquitetura rural Enxaimel de Cerro Largo/RS* . Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.
- VEIGA, M. B. (Julho de 2013). *Arquitetura neo enxaimel em Santa Catarina: a invenção de uma arquitetura típica*. *Revista Confluências Culturais*.
- VIDOR, V. (2003). *Vitruvius*. Acesso em 18 de abril de 2018, disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/660>
- WEIMER, G. (2005). *Arquitetura Popular da Imigração Alemã* (2ª ed.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

WITTMANN, A. (2016). Vitruvius. Acesso em 18 de abril de 2018, disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>